

Palavras Escritas, Palavras Partilhadas- um caso de sucesso na divulgação do livro e na dinamização da leitura

A imersão precoce da criança no mundo dos livros e o convívio assíduo com esta realidade são modos de despertar a curiosidade e o interesse pela leitura.

A Escola Superior de Educação de Bragança, como escola de formação de Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico tem sido, desde a sua criação em particularmente sensível a esta ideia, tendo vindo a ser responsável directa, desde 2000, pela dinamização de um conjunto de projectos que visam promover o livro e a leitura, direccionados a crianças, desde o Ensino Pré-escolar ao 2º Ciclo.

Partilhamos a preocupação acerca dos baixos níveis de leitura, questão que preocupa, desde países com tradição literária, como a França, até países que valorizam a biblioteca, como os Estados Unidos e a nossa acção partilha o mesmo espírito que anima o Plano Nacional de Leitura.

A comunicação, que apresentamos, visa partilhar um dos Projectos orientados pela ESE- *Palavras Escritas, Palavras Partilhadas*- e desenvolvido em parceria com escolas de 1º Ciclo da Cidade de Bragança. Destacaremos a Escola E:B-1 do Loreto, pelo sucesso que o projecto aí alcançou e por ser uma Escola, onde, há já longo tempo “floresce a literacia”.

O papel da Escola é fundamental na promoção do livro e, muito em particular, na defesa das virtudes formativas da literatura. No caso de uma Escola Superior de Educação, assumimos que é seu papel elaborar uma planificação sistemática e coerente da Literatura, que deve proporcionar-se ao longo da Educação Infantil e Básica.

O primeiro valor da leitura é o prazer que proporciona a quem a realiza. Só este objectivo bastaria para justificar plenamente a promoção de hábitos de leitura. No entanto, todos estamos conscientes da grande quantidade de repercussões que deles derivam.

De facto, o acto de ler, longe de ser mecânico, é uma operação que implica a pessoa no seu todo: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente. A leitura converte-se assim numa das mais importantes actividades humanas, porque

contribui para, e reforça, o processo de maturidade através da autonomia intelectual, sendo garantia também da liberdade pessoal do leitor. Se acrescentarmos a isto que o hábito de ler se alimenta e fortalece com a prática, podemos dizer que estamos, em definitivo, diante da possibilidade de um enriquecimento pessoal constante, já que a leitura é uma das actividades que mais contribuem para o desenvolvimento das diferentes facetas da personalidade.

Deste modo, o livro apresenta-se-nos como um instrumento insubstituível para a permanente formação intelectual, moral, afectiva e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e expressão. O hábito de ler, na criança, desperta e estimula a imaginação, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência.

O enriquecimento do vocabulário e, como consequência, a melhoria da expressão oral e escrita são outros efeitos de um maior domínio da linguagem, produto, por sua vez, da familiarização do jovem leitor com a linguagem cuidada e polida do escritor.

Noutro plano de análise, a leitura também exige concentração, relação, reflexão, comparação e previsão; todos estes hábitos intelectuais estimulam a estruturação do pensamento. Este processo, por sua vez, estimula o raciocínio que se reconstrói de maneira contínua na mente da criança ao ritmo da leitura. Por outro lado, os livros induzem a identificação da criança com grande número de personagens positivas que a convidam a viver e a desfrutar das mais incríveis e fantásticas situações.

“A literatura é uma arte misteriosa e profunda; talvez a mais eficaz, influente e universal de todas as manifestações artísticas, na medida em que permite ultrapassar as fronteiras espaciais e temporais e chegar facilmente a qualquer região do globo. Este é outro dos seus grandes valores para qualquer leitor.” (Garcia Sobrino *et ali*, 1994: 10)

Poderíamos reflectir muito mais sobre o valor da leitura e sobre a importância de começar a construir leitores desde a mais tenra idade, mas quedamo-nos por aqui, avançando já para outro tópico: o livro infantil e juvenil.

Aliado à prática conversacional com a criança e ao hábito de lhe contar histórias diariamente desde os primeiros anos de vida, o livro infantil é um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a esse gradual domínio da palavra que a leitura propicia.

Saber ler, adquirir a pouco e pouco o gosto de ler constitui, deste ponto de vista, uma conquista fundamental no processo de educação para a cidadania.

A literatura em geral e a destinada à infância em particular desempenham neste quadro um papel de relevo. Tendo como destinatário preferencial, mas não exclusivo, a criança ou o jovem, os livros para a infância e a juventude, na sua diversidade, estão longe porém de se restringir ao campo da literatura. E qualquer biblioteca, seja ela escolar ou pública (e, por que não, familiar?), deverá ter em conta esta realidade, dando assim resposta à potencial disparidade de gostos e interesses de leitura que caracterizam o universo multifacetado dos seus utilizadores. Estes são crianças e jovens de diferentes idades e sexos, com diferentes experiências linguísticas, cognitivas, sociais e culturais, e em fases diferenciadas do desenvolvimento das competências de leitura.

O que antes dissemos sobre o valor da leitura suscita uma reflexão sobre o papel da Escola na sua promoção e, muito em particular, na defesa das virtudes formativas da literatura. Com base na sua reconhecida experiência neste campo, o grupo espanhol Peonza propõe um decálogo, que aqui se apresenta com uma ou outra adaptação à realidade do nosso país:

1. Um agrupamento de escolas comprometido com a Literatura é aquele que a considera como fonte de desfrute, aventura, ócio e diversão.

2. É aquele que inclui a leitura no seu currículo, convertendo a Literatura em matéria interdisciplinar com outras áreas curriculares.

3. É aquele que realiza uma selecção adequada dos textos, de acordo com os interesses e gostos dos seus alunos e alunas e as suas circunstâncias pessoais, familiares e sociais. (Isto sem abdicar de outro propósito essencial: o de fazer emergir necessidades e interesses dos quais a/o aluna/o não revele ainda consciência.)

4. É aquele que, por meio da Literatura, prepara a pessoa para receber e emitir mensagens de todo o tipo, comentar e desfrutar a leitura, adquirir e reajustar constantemente a sua cultura e fruir esteticamente.

5. É aquele que, por meio da Literatura, colabora na compreensão e tolerância das opiniões diferentes das do leitor, o motiva a lutar pela igualdade de oportunidades e pelo direito à saúde, orienta a sua afectividade, desenvolve a sua liberdade e dignidade, o leva a comportar-se responsabilmente, a assumir a sua identidade pessoal e social, a defender a paz, etc..

6. É aquele agrupamento de escolas que elabora uma planificação sistemática e coerente da Literatura, não só como objecto de estudo, mas sobretudo como

enriquecimento da pessoa e espaço individual de prazer, ao longo da Educação Infantil, Básica e Secundária obrigatória.

7. É aquele que potencia (ou cria, se necessário) bibliotecas escolares e de aula.

8. É aquele que promove a leitura a todo o momento: através do exemplo das suas professoras e professores enquanto verdadeiros leitores, por meio de actividades extra-escolares, de ócio e de férias, através de celebrações pontuais em torno do livro e da leitura, como o Dia Mundial do Livro, o Dia Internacional do Livro Infantil, o Dia da Poesia...

9. É aquele que dedica períodos de atenção individualizada a um acompanhamento de cada aluna ou aluno e, em consequência, se ajusta às suas necessidades concretas.

10. Um agrupamento de escolas comprometido com a Literatura é aquele onde as professoras e professores assumiram a responsabilidade de fomentar o amor pela leitura. (Garcia Sobrino *et ali*: 1994: 42; trad. livre)

As escolas de 1º Ciclo que colaboraram connosco pertencem aos dois agrupamentos da cidade de Bragança (Paulo Quintela e Augusto Moreno) e têm desenvolvido vários trabalhos de cooperação, em estreita colaboração com o Departamento de Português da ESSE, para encaixar no perfil atrás definido.

No Projecto, que agora apresentamos, atendendo a que se direccionava para um público variado de crianças dos 5/6 anos até aos 10/11, esforçámo-nos por diversificar a nossa oferta o mais possível, orientando-nos pelo Plano Nacional de Leitura, mas não nos circunscrevendo a ele e deixando-nos guiar também pela sensibilidade dos intervenientes e dinamizadores do projecto (Professora de Metodologia do Ensino e alunos da ESE e Professores de 1º Ciclo das escolas envolvidas). As escolhas foram variadíssimas, desde o álbum ilustrado, ao pequeno conto, ao conto de maior extensão, ou ao texto poético e trabalhadas, em contexto de sala de aula, usando as mais diversas estratégias/actividades.

No tocante à dinamização da leitura infantil e juvenil, ela deve ter como promotores múltiplos agentes: os pais, os professores e os bibliotecários escolares, devendo-se actuar com sensibilidade e inteligência, com conta, peso e medida, pois, parafraseando Xavier:

“fazer viver a leitura é ligar o livro à vida da criança, sem o limitar à aprendizagem e ao espaço escolar. É, longe das censuras e dos argumentos intelectuais, desvelar o interesse e o prazer da leitura, partilhá-los e discuti-los com ela. E é,

finalmente, correr o risco de que, em qualquer lugar, a qualquer momento, o livro e o jogo da leitura possam estar presentes; sujeitos ao capricho de cada criança, para um breve encontro ou para uma longa conversa.” (Saviez, 1988: 61; trad.livre)

Foi o espírito destas palavras que nos animou em cada uma das sessões de leitura que aconteceu no âmbito do Projecto: *Palavras Escritas: Palavras Partilhadas*.

Não podemos deixar de concluir a nossa apresentação, sem antes deixarmos a sugestão de algumas actividades genéricas de promoção da leitura na escola:

1. Convidar autores e ilustradores para pequenos encontros com as crianças e os jovens. Esses encontros devem ser programados/planificados, culminando um projecto de trabalho (leitura, escrita, expressão plástica, expressão dramática, expressão musical, etc.) centrado nas obras do autor ou ilustrador. Deve ser solicitado o apoio da biblioteca pública e da autarquia.
2. Programar/planificar actividades escolares – centradas no livro, na leitura e na escrita – de celebração do Natal, do Dia Internacional da Poesia (21 de Março), do Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril), do Dia Mundial do Livro (23 de Abril) e do Dia Mundial da Criança (1 de Junho).
3. Contar histórias às crianças e trazer à escola pessoas que sejam bons contadores e bons narradores de «histórias de vida».
4. Ler em voz alta histórias às crianças (pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo), pelo menos uma vez por semana. Lido um conto, ou parte de um romance, as crianças recorrem, por vezes, à biblioteca, para conhecer as outras histórias do livro ou ler a continuação do romance.
5. Promover, no quotidiano escolar, momentos formais de apresentação/partilha/troca de ideias sobre livros por parte dos alunos, momentos esses organizados e orientados pelo professor.

6. Organizar uma vez por ano (próximo do Natal, em Abril ou noutro momento) uma Festa do Livro, com eventual mini-feira do livro, realizada com a colaboração de uma editora, uma distribuidora de livros ou uma livraria local. Motivar os pais para que a visitem com ou sem as crianças e para que comprem pelo menos um livro a cada criança. Promover, neste contexto, conversas de sensibilização dos pais para a importância da leitura.

7. Organizar visitas dos alunos à biblioteca escolar e à biblioteca pública, para um melhor conhecimento do seu funcionamento e das suas virtualidades, para ver exposições e participar em actividades.

8. Promover a leitura, difusão e discussão da Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil (APPLIJ / IBBY).

9. Ao analisar e interpretar um texto em aula, procurar na medida do possível apresentar também o livro de onde é extraído, fornecendo breves indicações biobibliográficas sobre o autor, explorando os aspectos paratextuais do livro e mostrando outras obras do escritor.

10. Proporcionar aos alunos, pelo menos uma vez por semana, momentos de leitura individual, recreativa e silenciosa de livros adequados à sua idade.

11. Procurar uma actualização dos educadores e professores, em matéria de literatura para crianças e jovens. Essa actualização é um dever destes profissionais, que se devem assumir como *leitores*.

12. Criar na sala um espaço de leitura, agradável, confortável e apelativo, onde exista uma pequena colecção de livros variados (contos, poesia, álbuns, pequenos romances, livros informativos, etc.) e adequados à idade dos alunos. Renovar, periodicamente, esse espaço.

13. Divulgar as novas aquisições da biblioteca escolar; criar um pequeno boletim da biblioteca para alunos e pais.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, José A. B. & PIMENTA, Jorge (2005). *Escrever para Aprender, Escrever para Expressar o Aprendido*. In B. Silva & L. Almeida (coords.), *Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia*. Braga: CIEP/IEP/UM, pp. 1877-1885 (edição em CD-rom).

CORONAS CABRERO, Mariano (2003) *Biblioteca Escolar y dinamización cultural del centro*, Peonza, 66, Outubro. Santander.

GARCIA SOBRINO, Javier; Flor Rebanal, Javier; Martínez-Conde, Juan Gutiérrez; Gutiérrez del Valle, Diego; Merino Merino, Paciano; Polanco Alonso, José Luis (Grupo Peonza) (1994). *Apuntes de Literatura Infantil: Cómo Educar en la Lectura*. Santander: Alfaguara.

SAVIER, Lucette (1988). Tu lis encore! Paris : *Autrement* (L'Enfant Lecteur), série Mutations, 97.